

CONVERSA DE BOTEÇO

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Se há um lugar onde a imaginação corre solta e as abobrinhas são chamadas à conversa, é no boteco. Fica aquele grupo ali, em pé segurando o balcão, ou lustrando as cadeiras em volta da mesa, a contar histórias. É o futebol, a mulher do vizinho, a inflação, a vida que anda difícil. Às vezes o assunto também é trabalho. De vez em quando um rojão de risadas revela ter saído uma piada, e essa infalivelmente desencadeia toda uma seqüência. Sempre tem um piadista no meio. Entre uma bitruca e outra, o tempo vai passando que a gente nem sente.

E tem também a tal da “filosofia de boteco”. Como ela é importante! Divagar sobre a vida, os homens e o mundo, acho que poucas pessoas ainda não fizeram isso. E se formos buscar um pouquinho mais longe, chegamos à conclusão de que, afinal, um dos maiores filósofos da contemporaneidade era, na verdade, um grande botequeiro. Ia no boteco até pra namorar a sua Simone. Só que o seu boteco se chamava “Café de Flore”, e estava em Paris, por isso parece chique. Mas todos sabem que Sartre era aí um freqüentador assíduo.

Em Curitiba há também alguns famosos. Parece haver, em alguns casos, até freqüência por categoria profissional: o boteco dos médicos, o dos arquitetos, ou o do pessoal do bairro ou da vizinhança. Mas, entenda-se bem, boteco não pode ser aquele barzinho ajeitado, com mesa bonitinha e quadros na parede, não. O bom boteco, diz o Sérgio Kirtzyei, artista plástico meu amigo e grande conhecedor do assunto, tem que ter cara e cheiro de boteco, com bolinho de carne e rolmops pra vender no balcão.

E numa dessas de jogar conversa fora, me caiu a seguinte nos ouvidos, fruto de uma prosa em boteco.

- Acho que o corpo humano não foi bem feito como devia. A gente tinha que ter dois estômagos: um para comer, e outro só para beber, disse o bêbado a seus companheiros. Esse negócio de fazer tudo com um só não dá certo. Falta espaço.

Ao que o outro, ainda mais pinguço, respondeu:

- É, e esse pra bebida bem que podia ser de aço...